

O Governo face ao estilo do novo Presidente

Haroldo Hollanda

O presidente José Sarney esteve dias atrás na iminência de nomear o Sr. José Hugo Castelo Branco como novo governador de Brasília. Só não o fez porque nessa ocasião renasceu com grande impulso o movimento em favor da indicação do ex-deputado Carlos Murilo para o Governo de Brasília. De acordo com a interpretação de políticos que gozam de bom acesso pessoal ao Palácio do Jaburu, o deslocamento de José Hugo Castelo Branco da chefia do Gabinete Civil para o Governo do Distrito Federal atenderia aos interesses do presidente Sarney. Isso porque daria ao Presidente a oportunidade de ter na Casa Civil uma pessoa da sua estrita confiança pessoal. Frisa-se, a propósito, que há um bomentrosamento entre Sarney e José Hugo, mas falta a ambos uma longa e íntima convivência. Observa-se ainda que para a agilização e o bom funcionamento dos mecanismos de operação da Presidência da República, faz-se imperioso que haja entre o Presidente e o chefe de seu Gabinete Civil uma convivência que permita por parte do chefe do Governo desabafos os mais íntimos de caráter pessoal. O deslocamento de José Hugo Castelo Branco para uma função importante como a de governador de Brasília daria condições para o preenchimento das funções de chefe da Casa Civil por um novo personagem abrindo caminho para que tudo isso ocorresse sem traumas ou crises políticas. Se em qualquer caso isso vier a acontecer, faz-se a advertência de que o ocupante do Gabinete Civil não deverá ser um político, mas alguém com um modelo aproximado do Sr. Marcus Vinicius Vilaça, atual secretário e assessor do Presidente, o qual, além de ter as necessárias qualificações para o exercício da função, goza da confiança presidencial. Isso não significa, porém, que Vilaça seja o escolhido. A exemplo do falecido presidente Tancredo Neves, Sarney pretende ter enfeixadas em suas mãos a coordenação completa dos assuntos políticos do seu Governo. Razão pela qual não quer um político na Casa Civil.

A mesma e influente personalidade que nos transmite essas impressões, faz algumas apreciações sobre o comportamento de alguns integrantes da atual equipe ministerial, em face do novo período que se iniciou na vida da República com a ascensão ao poder do presidente Sarney. Houve, por exemplo, perda de substância por parte do ministro Fernando Lyra, da Justiça, desde que ele levou o Presidente da República a nomear prefeitos de área de segurança nacional do Rio Grande do Sul, sem se ater às exigências constitucionais vigentes. Houve nesse caso falha imperdoável por parte da assessoria jurídica prestada ao Ministro, a qual acabou induzindo o Presidente a cometer um erro. Previne-se não haver, porém, a intenção de tirar Lyra do Ministério. O ministro Roberto Gusmão, da Indústria e Comércio, é visto como alguém que está de olho na chefia do Gabinete Civil. Mas faz-se a advertência de que o "Sarney não é o Montoro". Trata-se de uma alusão ao fato de que o Governador Franco Montoro, de São Paulo, fez o Sr. Roberto Gusmão chefe de Seu Gabinete Civil, tendo nessa ocasião lhe dado poderes extraordinários equivalentes aos de um super-secretário de Estado.

O ministro Francisco Dornelles teve a sua posição consolidada dentro do Governo. "O Sarney — acentua o nosso categorizado observador — é suficientemente competente, do ponto de vista político, para administrar bem o Dornelles e o João Sayad".

Elogia-se a competência com que atua no momento o ministro Antônio Carlos Magalhães, prestando relevantes serviços ao Governo, ao abrir espaços e conquistar adesões em setores do PMDB na Câmara que se revelavam descontentes politicamente. O Ministro das Comunicações atendeu, por exemplo, na área do seu Ministério a várias reivindicações da bancada paulista do PMDB, que se considerava preterida pelo Governo, desde a constituição do novo Ministério. Uma dessas nomeações feita pelo ministro Antônio Carlos Magalhães, na Telesp, fez-se contra a indicação pretendida para o mesmo cargo pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB. No caso, Antônio Carlos preferiu ficar com a bancada